

---

## **Interações sociais mediadas por WhatsApp: Explorando ferramentas digitais na pós-graduação**

Sidney Pires Martins (UFV) - [prof\\_sidneypmartins@saberesaber.com](mailto:prof_sidneypmartins@saberesaber.com)

Mateus José dos Santos (UFV) - [mateus.j.santos@ufv.br](mailto:mateus.j.santos@ufv.br)

---

### **Resumo:**

O presente trabalho disserta sobre as interações sociais mediadas por WhatsApp durante o desenvolvimento da disciplina Jogos de Negócios ofertada para o curso *Lato Sensu* em Gestão Financeira de uma instituição privada situada na cidade de Viçosa-MG. As interações realizadas nesta plataforma enriqueceram as atividades implementadas no âmbito da disciplina suscitando discussões efetivas sobre os conteúdos abordados e explorando atitudes e valores dos sujeitos imersos nos grupos. Todas as interações foram supervisionadas pelo professor regente da disciplina e as manifestações dos estudantes constituíram o *corpus* a ser analisado neste trabalho com o intuito de discutir a importância do WhatsApp como ferramenta didática com potencial de propiciar a aprendizagem. O *corpus* delimitado foi submetido a uma análise qualitativa descritiva que busca evidenciar as contribuições dos estudantes dentro da plataforma supracitada e avaliar seus desdobramentos na construção do conhecimento. Essa análise propicia com que os fenômenos se manifestem a partir de um olhar crítico dos investigadores, dando origem a novos significados no momento da descrição e interpretação dos dados. As manifestações dos estudantes via WhatsApp permitiram traçar interpretações pormenorizadas sobre essa ferramenta em nível de pós-graduação, contribuindo para o desenvolvimento de interações sociais mesmo com o distanciamento social. Ainda, a análise permite concluir que o WhatsApp se mostrou um importante recurso pedagógico que pode ser utilizado recorrentemente para auxiliar os docentes em busca de aulas ainda mais colaborativas e interativas e favorecer o ensino de atitudes e valores enquanto conteúdos de ensino.

**Palavras-chave:** WhatsApp; Ferramentas Digitais; Práticas de Ensino.

### **WhatsApp mediated social interactions: Exploring digital tools in graduate school**

### **Abstract:**

The present work discusses the social interactions mediated by WhatsApp during the development of the Business Games discipline offered for the *Lato Sensu* course in Financial Management of a private institution located in the city of Viçosa-MG. The interactions carried out on this platform enriched the activities implemented within the scope of the discipline, giving rise to effective discussions about the contents covered and exploring the attitudes and values of the subjects immersed in the groups. All interactions were supervised by the professor who conducted the course and the students' comments constituted the corpus to be analyzed in this work to discuss the importance of WhatsApp as a didactic tool with the potential to catalyze learning. The delimited corpus was subjected to a descriptive qualitative analysis that seeks to highlight the contributions of students within the platform and to evaluate their developments in the construction of knowledge. This analysis allows the phenomena to be manifested from a critical look by researchers, giving rise to new meanings at the time of description and interpretation of data. Students' statements via WhatsApp allowed for detailed interpretations of this tool at the graduate level, contributing to the development of social interactions even with social distancing. Furthermore, the analysis allows us to conclude that WhatsApp proved to be an important pedagogical resource that can be used recurrently to help teachers in search of even more collaborative and interactive classes and favor the teaching of attitudes and values as teaching content.

**Keywords:** WhatsApp; Digital Tools; Teaching Practices.

## **Interações sociais mediadas por WhatsApp: Explorando ferramentas digitais na pós-graduação**

### **1. Para início de conversa...**

A pandemia do coronavírus trouxe para a educação novos olhares de como desenvolver práticas de ensino com vistas à promoção de atividades efetivas que contribuam para a formação dos cidadãos (Lira et al., 2020; Martins, 2020). Sem dúvidas, os desafios são inúmeros e perpassam por uma falta de infraestrutura condizente com as demandas atuais, sobretudo na formação de professores que não estavam preparados para lidar com as múltiplas adversidades decorrentes do contexto pandêmico (Barros & Vieira, 2021). Diante deste cenário, emergiram diversos recursos didáticos, explorando as tecnologias, para que as interações entre os estudantes e entre o estudante e o professor continuassem sendo realizadas com a paralisação das atividades presenciais. Nesse sentido, os profissionais da educação iniciaram um longo processo de ressignificação de suas práticas pedagógicas que poderá trazer respaldos futuros e merecem ser refletidas e problematizadas com vistas a uma educação cada vez mais justa, humana, inclusiva e de qualidade (Martins & Santos, 2021).

Dentre as inúmeras mudanças que envolvem o cenário educacional, considerando as questões atuais, destacam-se as metodologias ativas atreladas às ferramentas digitais que alvoreceram em um ritmo acelerado, tendo em vista a necessidade de continuar as interações sociais com os indivíduos remotamente (Martins & Santos, 2021). Nesta lógica, Pereira, Pereira e Alves (2015, p. 30) apontam que “a tecnologia de comunicação instantânea, mediada pelos aparelhos celulares e *smartphones*, mudou completamente a forma das pessoas se comunicarem e relacionarem-se, e os educadores não podem deixar de considerar esses equipamentos como possíveis de serem usados no processo educacional”.

No entanto, cabe destacar que, nem sempre as reflexões sobre os limites e as potencialidades das ferramentas digitais foram discutidas entre os professores com vistas a compreender suas contribuições nos saberes-fazer dos docentes. Diante dessa conjuntura, o presente artigo apresenta o WhatsApp enquanto uma ferramenta que pode potencializar a produção e a construção de conhecimentos em quaisquer níveis de ensino. Assim, a questão de pesquisa que direcionará este trabalho é: *O WhatsApp pode promover uma aprendizagem efetiva em uma disciplina de pós-graduação?* Nesta investigação, centramos as discussões em uma atividade realizada no nível da pós-graduação *lato sensu*, muitas vezes negligenciadas e pouco pesquisadas no campo das Ciências da Educação, no que tange as práticas de ensino implementadas neste nível de ensino abarcando as ferramentas digitais, questão de pesquisa esta debatida nesta investigação com o foco no WhatsApp que foi amplamente utilizado na mediação de práticas pedagógicas durante o desenvolvimento de atividades não-presenciais.

### **2. Referencial teórico**

Pautado no contexto atual, percebe-se que as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) começaram a ser exploradas nas práticas de ensino remotas e diversos recursos digitais foram incorporados às aulas visando auxiliar o processo de ensino e aprendizagem (Porto, Oliveira & Chagas, 2017; Rodrigues & Teles, 2019; Santana et al., 2020; Santana, Silva & Santana, 2020). Lima e Santos (2020, p. 1) apontam que “a ampliação das discussões sobre os usos das TDICs acentuou-se, visto que, as ferramentas tecnológicas estão sendo, na grande maioria dos casos, o meio, o caminho, a alternativa para que os professores consigam chegar aos seus alunos”. Dentre estes recursos, encontra-se o WhatsApp, que antes da pandemia já tinha uma inserção considerável nas práticas

pedagógicas (Moreira & Dias-Trindade, 2018), mas que foi ampliado durante o ensino remoto devido a sua praticidade e possibilidade de desenvolvimento de discussões efetivas sobre quaisquer assuntos e em qualquer segmento de ensino (Rondini, Pedro & Santos, 2020). Segundo Bottentuit Junior, Albuquerque e Coutinho (2016),

Vivemos em uma sociedade que respira mudanças. O uso da Internet e das ferramentas que a acompanham, especialmente aquelas relacionadas às tecnologias da informação e comunicação (TIC), em vários setores da sociedade, é um fenômeno crescente e, porque não ousar afirmar, irreversível. Tudo ao nosso redor se transforma muito rápido e, continuamente, o trânsito de informação assume um papel central em nossas vidas, instigando-nos a desenvolver habilidades diversas para lidar com a comunicação de forma instantânea (Bottentuit Junior, Albuquerque & Coutinho, 2016, p. 70).

Nas palavras de Perrenoud (2000), a escola deve acompanhar as mudanças que perpassam a sociedade e as tecnologias são um dos pilares que se encontram simbioticamente conectadas com a vida de modo geral, o que implica na necessidade de as incorporarmos nas atividades realizadas nas aulas. Desta forma, o WhatsApp, como uma mídia social amplamente difundida no país, pode constituir um importante recurso tecnológico digital que propicia a interatividade entre os indivíduos e o desenvolvimento das ideias em grupos podendo favorecer a construção e produção de conhecimentos efetivos (Martins & Fujinami, 2020). Sobre o WhatsApp, Alencar et al. (2015) aponta que:

O WhatsApp, é um aplicativo multiplataforma que utiliza a internet para envio e recebimento de mensagens instantâneas de maneira gratuita e ilimitada, pelo celular, tablet ou versão *web*. O grande destaque do aplicativo é a possibilidade de envio de diferentes mídias como imagem, áudio, vídeo e *emojis* (figuras prontas que demonstram expressões e sentimentos), além disso é possível criar grupos [...], transmitir diálogos, realizar chamadas, entre outras opções. Uma das vantagens é que o aplicativo sincroniza com a lista de contatos e o número do celular, assim não é necessário memorizar nome de usuário e senha, bastando adicionar ou ter os números das outras pessoas salvas nos contatos do celular (Alencar et al., 2015, p. 789).

É perceptível a gama de possibilidades que podem ser exploradas com o recurso WhatsApp e suas articulações com as atividades no ensino. Nesta ótica, esta plataforma emerge como um recurso indispensável que, aliado a outras estratégias, poderá auxiliar no desenvolvimento da aprendizagem, sobretudo em tempos de ensino remoto. Kenski (2012) frisa a necessidade de trabalharmos em parceria com as tecnologias em prol de mais interações entre as pessoas e para que o conhecimento se construa em colaboração com o outro e não de forma isolada. Segundo a autora,

As tecnologias ampliam as possibilidades de ensino para além do curto e delimitado espaço de presença física de professores e alunos na mesma sala de aula. A possibilidade de interação entre professores, alunos, objetos e informações que estejam envolvidos no processo de ensino redefine toda a dinâmica da aula e cria novos vínculos entre os participantes. Paradoxalmente, o uso adequado das tecnologias em atividades de ensino a distância pode criar laços e aproximações bem mais firmes do que as interações que ocorrem no breve tempo da aula presencial (Kenski, 2012, p. 88).

É nesta ótica que, o WhatsApp pode ser explorado como uma alternativa para a intensificação da interação em tempos de ensino remoto. No âmbito da educação on-line, o WhatsApp se mostra como um importante recurso que extrapola os limites geográficos e

conecta pessoas de diferentes regiões que podem se comunicar em grupos com vistas à promoção de ambiente colaborativo. Ainda, este ambiente interativo mediado por tecnologias digitais pode favorecer a aprendizagem de conceitos importantes e de atitudes e valores imprescindíveis para o desenvolvimento do ser cidadão (Pasquarelli & Oliveira, 2017).

Dentre as atitudes e valores que podem ser trabalhadas com o uso do WhatsApp, podemos citar a autonomia, a tomada de decisão e a interatividade que são inerentes a esta plataforma digital. Nesta ótica, Lopes e Vas (2016) reafirmam que:

O WhatsApp em si não é uma rede social, pois sua estrutura é compatível com a definição de mídia social, porém esse aplicativo tem a capacidade de gerar incontáveis redes sociais através da formação de grupos em sua plataforma, fomentando de forma intensa a interação dos participantes, ou seja, os “atores sociais” envolvidos. (Lopes & Vas, 2016, p. 3).

Tecendo uma articulação sobre a utilização de dispositivos móveis e as tecnologias, Leite (2009) expõe que as tecnologias não surgiram subitamente, mas foi uma construção gradativa ao longo de anos. A pandemia apenas reiterou a necessidade de lidarmos com as TDICs para além de atividades assistencialistas, mas uma incorporação efetiva na prática docente. Concordamos com Leite (2009, p. 153) quando a autora expõe “que as novas tecnologias não conquistaram espaço em nossa vida repentinamente, pois seguem o processo evolutivo da sociedade, obedecendo a uma lógica geral em nossa época”.

Na sociedade atual, as interações sociais estão fragilizadas em um período anterior a pandemia. Imersos em uma era da informatização, os sujeitos utilizavam as tecnologias digitais sem conhecer suas potencialidades sejam na vida profissional e/ou pessoal, utilizando-as superficialmente (Leite, 2009). Com o surgimento da pandemia, as tecnologias antes utilizadas, mas pouco problematizadas alvoreceram e possibilitaram reconexões e evidenciaram uma série de possibilidades, mas ao mesmo tempo expuseram dilemas que precisam ser discutidos constantemente, sobretudo em cursos que promovem a formação continuada (Rondini, Pedro & Santos, 2020). Diante dessa conjuntura, as mídias sociais revelaram ser um importante *locus* que pode proporcionar a formação em conteúdos atitudinais. Assim, ao abordar as atitudes e valores professores e estudantes possuem a oportunidade de produzir conhecimentos em um contexto acadêmico e profissional mais humano que se pauta na colaboração e internaliza que o conhecimento se constrói com o outro, no coletivo, e não de forma individualizada e desconexa da realidade. Fala-se, portanto, em uma educação relacional que pode ser permeada por tecnologias. Assim, o uso coerente das TDICs pode oportunizar uma formação humana ancorada em atitudes e valores importantes para se viver e trabalhar na sociedade em que estamos inseridos. Ainda sobre a educação relacional, Rosa, Tureta e Brito (2006) apontam que:

A teoria relacional da construção do significado implica diretamente na produção do eu ou na produção do *self*. Sob a ótica construcionista, o *self* existe no interior das pessoas como um fenômeno narrativo e não como algo estável e duradouro, fazendo com que ele passe a ser entendido como um discurso presente nos contextos relacionais, ou seja, algo construído nos relacionamentos. A visão relacional do *self* constituído na linguagem retira do indivíduo a autoria única da construção de si mesmo e passa a entendê-lo a partir da construção social de múltiplos atores, uma vez que a narrativa sobre si mesmo remete a inúmeras vozes (Rosa, Tureta & Brito, 2006, p. 45).

Pautado em Rosa, Tureta e Brito (2006), nota-se que as manifestações sócio-históricas-culturais e os movimentos ontológicos influenciam o modo ser dos sujeitos em sociedade. Contudo, estas singularidades se bem articuladas nos contextos educativos podem promover um espaço plural de democratização da construção e produção de conhecimentos no qual todos terão a oportunidade de contribuir na discussão de uma determinada temática. Nesta situação, as peculiaridades se unem em prol do colaborativo que pode ser bem trabalhado em contextos digitais, tais como, o que é apresentado neste artigo. O uso do WhatsApp se bem planejado poderá levar os sujeitos a discutirem os múltiplos recursos que ele possui e incorporá-los às suas ações em sociedade, buscando melhorias tanto na esfera pessoal enquanto na profissional (Porto, Oliveira & Chagas, 2017). Logo, a utilização de mídias sociais deve ser problematizada antes da sua implementação para que a situação de aprendizagem mediada pelo docente promova um espaço relacional e colaborativo de compartilhamento de percepções em diálogo com o desenvolvimento de novos conhecimentos.

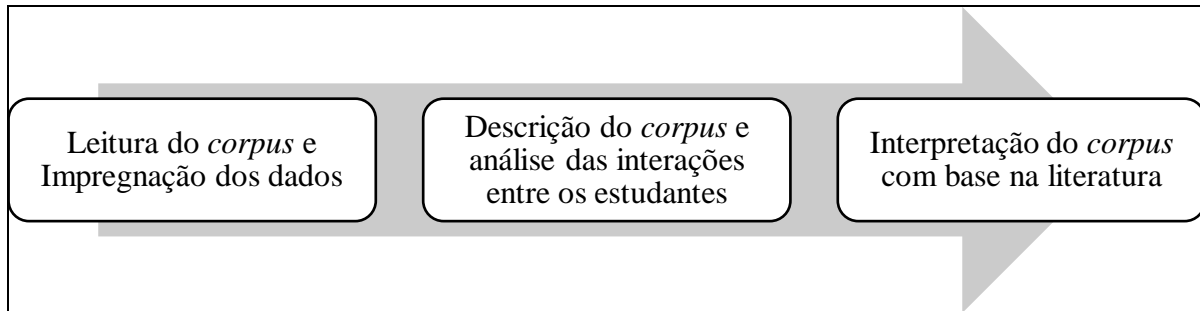
Diante do exposto, o presente trabalho descreve o uso do WhatsApp em uma disciplina de Jogos de Negócios ofertada em um curso de pós-graduação em Gestão Financeira. Considerando o contexto da pandemia, o WhatsApp foi um dos recursos utilizados no âmbito desta disciplina com vistas a promoção de debates profícuos com relação às temáticas abordadas e contou com a mediação do professor. A seguir, será descrito o desenvolvimento da metodologia e os resultados alcançados com esta pesquisa.

### 3. Percurso Metodológico

O presente trabalho foi desenvolvido com 21 estudantes regularmente matriculados na disciplina de Jogos de Negócios ofertada no 2º Semestre/2020 por uma pós-graduação *Lato Sensu* em Gestão Financeira de uma universidade privada de Viçosa (MG). Durante a disciplina, a turma foi dividida em quatro grupos no WhatsApp para o desenvolvimento das atividades propostas durante as aulas e para que o diálogo fomentado fosse mais direcionado e atendesse as especificidades de cada estudante. Os diálogos desenvolvidos nos grupos de WhatsApp comporão o *corpus* a ser analisado neste trabalho que utilizará a pesquisa qualitativa descritiva, uma vez que, ela possibilita adentrar com detalhes no fenômeno que se quer investigar. Nesse sentido, Godoy (1995) reitera que:

Quando estamos lidando com problemas pouco conhecidos e a pesquisa é de cunho exploratório, este tipo de investigação parece ser o mais adequado. Quando o estudo é de caráter descritivo e o que se busca é o entendimento do fenômeno como um todo, na sua complexidade, é possível que uma análise qualitativa seja a mais indicada. Ainda quando a nossa preocupação for a compreensão da teia de relações sociais e culturais que se estabelecem no interior das organizações, o trabalho qualitativo pode oferecer interessantes e relevantes dados. Nesse sentido, a opção pela metodologia qualitativa se faz após a definição do problema e do estabelecimento dos objetivos da pesquisa que se quer realizar (Godoy, 1995, p. 63).

Com vistas à compreensão do fenômeno e seus desdobramentos no desenvolvimento da aprendizagem dos pós-graduandos e na possibilidade de construção de conhecimentos efetivos, optou-se pela pesquisa qualitativa descritiva dada as suas múltiplas possibilidades interpretativas. Desse modo, a Figura 1 expõe as etapas implementadas para a análise do *corpus* com o intuito de responder a questão de pesquisa supracitada.



**Figura 1.** Etapas principais para o desenvolvimento da pesquisa qualitativa descritiva  
Fonte: Os autores (2021).

Conforme exposto na Figura 1, a primeira etapa consiste em um movimento de leitura atenciosa e impregnação dos dados. Na pesquisa qualitativa descritiva, o pesquisador assume uma função importante que é o de interpretação dos dados (Silva & Rodrigues, 2005). Em complementar às contribuições da pesquisa qualitativa para as pesquisas em Ciências da Educação, Chizzotti (2003) salienta que:

O termo qualitativo implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível e, após este tirocínio, o autor interpreta e traduz em um texto, zelosamente escrito, com perspicácia e competência científicas, os significados patentes ou ocultos do seu objeto de pesquisa (Chizzotti, 2003, p. 222).

Portanto, ler e se envolver com o *corpus*, *a priori*, é fundamental para despertar novos horizontes interpretativos (Jabour & Freitas, 2011), de modo que os autores possam assumir a posição de tradutores-interpretés de seus fenômenos de pesquisa (Sousa & Galiazzi, 2018). Em seguida, o *corpus* é descrito sob a ótica do pesquisador que acompanhou todo o movimento da pesquisa aludida para que se possa fazer a interpretação pormenorizada desta descrição posteriormente. A terceira etapa consiste na análise do *corpus* descrito que será fundamentado com contribuições de outros teóricos com o objetivo de compreender o fenômeno apresentado. A seguir, serão descritos e interpretados o *corpus* desta pesquisa que foi constituído de todas as manifestações dos estudantes nos grupos de WhatsApp.

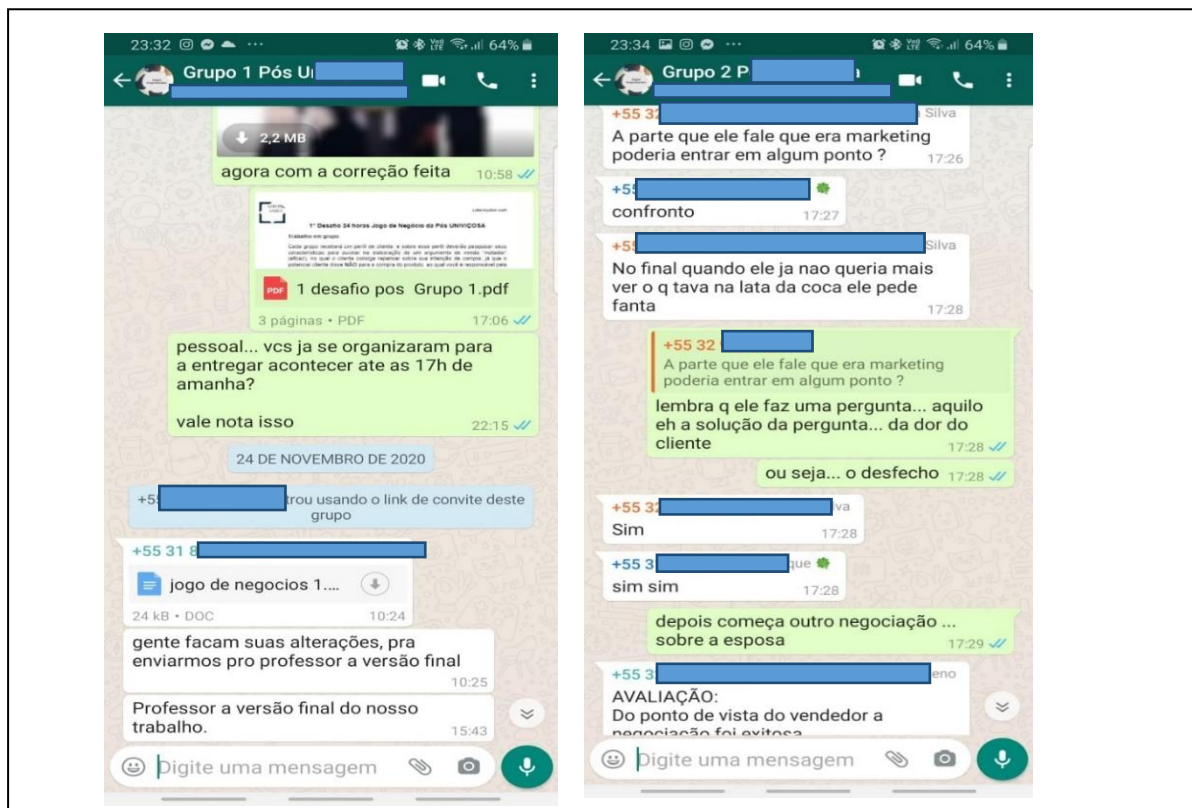
#### 4. Resultados e Discussão

Durante todo o caminhar da disciplina de Jogos de Negócios na pós-graduação, o WhatsApp foi um recurso utilizado para potencializar as discussões das atividades. Diversas atividades foram propostas abarcando atividades investigativas, casos de ensino, ferramentas digitais e metodologias ativas que demandavam um espaço colaborativo e uma interação efetiva entre os discentes. Assim, a partir da situação de aprendizagem descrita problematizamos e interpretamos estratégias didáticas implementadas neste nível de ensino, de modo que possamos suscitar reflexões sobre as estratégias didático-pedagógicas em cursos de pós-graduação *lato sensu*. Na ótica de Oliveira (1995), que faz um levantamento histórico dos cursos de pós-graduação *lato sensu* em diferentes recortes temporais, a pesquisadora frisa que:

**Os cursos de pós-graduação *lato sensu* inserem-se numa perspectiva de educação continuada.** O profissional que trabalha no setor empresarial precisa atualizar-se, assimilando os avanços do conhecimento, da mesma forma que o professor e/ou o pesquisador que atuam no âmbito da universidade podem

necessitar de educação pós-graduada. Assim, esses cursos fazem parte da engrenagem comprometida com a especialização e atualização de pessoas (Oliveira, 1995, p. 31).

Assim, buscando uma preparação mais humana e uma inserção profissional efetiva, trabalhar com as tecnologias é (re)inserir o sujeito na sociedade uma vez que estão imersos na era da informatização. Logo, a atividade realizada foi implementada via WhatsApp. Desse modo, para otimizar esta interação e oportunizar uma situação de aprendizagem colaborativa, optou-se pela criação de grupos de WhatsApp com um número menor de estudantes visando entender suas percepções sobre as atividades e, assim, favorecer o processo de construção do conhecimento. A Figura 2 evidencia as discussões realizadas pelo Grupo 1 e 2.



**Figura 2.** Discussões fomentadas pelo grupo de WhatsApp dos Grupos 1 e 2.  
Fonte: Os autores (2021).

Conforme evidenciado pelas imagens, percebe-se a interação entre o professor e os estudantes do Grupo 1. Neste grupo, o professor compartilha correções, arquivos e dá orientações importantes para a dinâmica da disciplina. O mesmo ocorre com os estudantes que dão as suas devolutivas no grupo e promovem a dinamicidade das discussões. Os recursos do WhatsApp são importantes neste processo, pois auxiliam no desenvolvimento de situações de aprendizagem mais interativas. Já no Grupo 2, observa-se a troca de mensagens entre professor e estudantes no qual podemos inferir que os discentes se engajaram com as atividades propostas e buscam a interação com os seus pares. A familiaridade dos estudantes e dos professores com este recurso constitui uma grande vantagem que sustenta a sua inserção nas aulas que podem proporcionar diálogos ainda mais efetivos sobre os conteúdos abordados (SPENCE, 2014). Kaieski, Grings e Fetter (2015) ainda nos chama a atenção para:

Uma das grandes vantagens financeiras do WhatsApp é o seu custo, pois o envio das mensagens é gratuito, sendo necessária apenas uma conexão com a internet para viabilizar o envio de mensagens e a realização de ligações. Assim, o usuário pode fazer uso de uma conexão com a internet já existente no ambiente onde ele se encontra, como escolas, comércio e locais públicos (Kaieski, Grings & Fetter, 2015, p. 4).

Desta forma, além dos inúmeros recursos que podem ser explorados como troca de arquivos e mensagens, postagem nos *stories*, vídeo chamadas em grupos, áudios, dentre outros, o WhatsApp é de fácil acesso e sem custo e vai além dos limites fronteiriços, uma vez que, com acesso à internet, as pessoas que participam dos grupos podem ter acesso às mensagens onde estiver. Além disso, caso a internet falhe, as mensagens são recuperadas o que faz com que os estudantes não percam as discussões realizadas nesta plataforma e podem participar das discussões em momentos assíncronos.

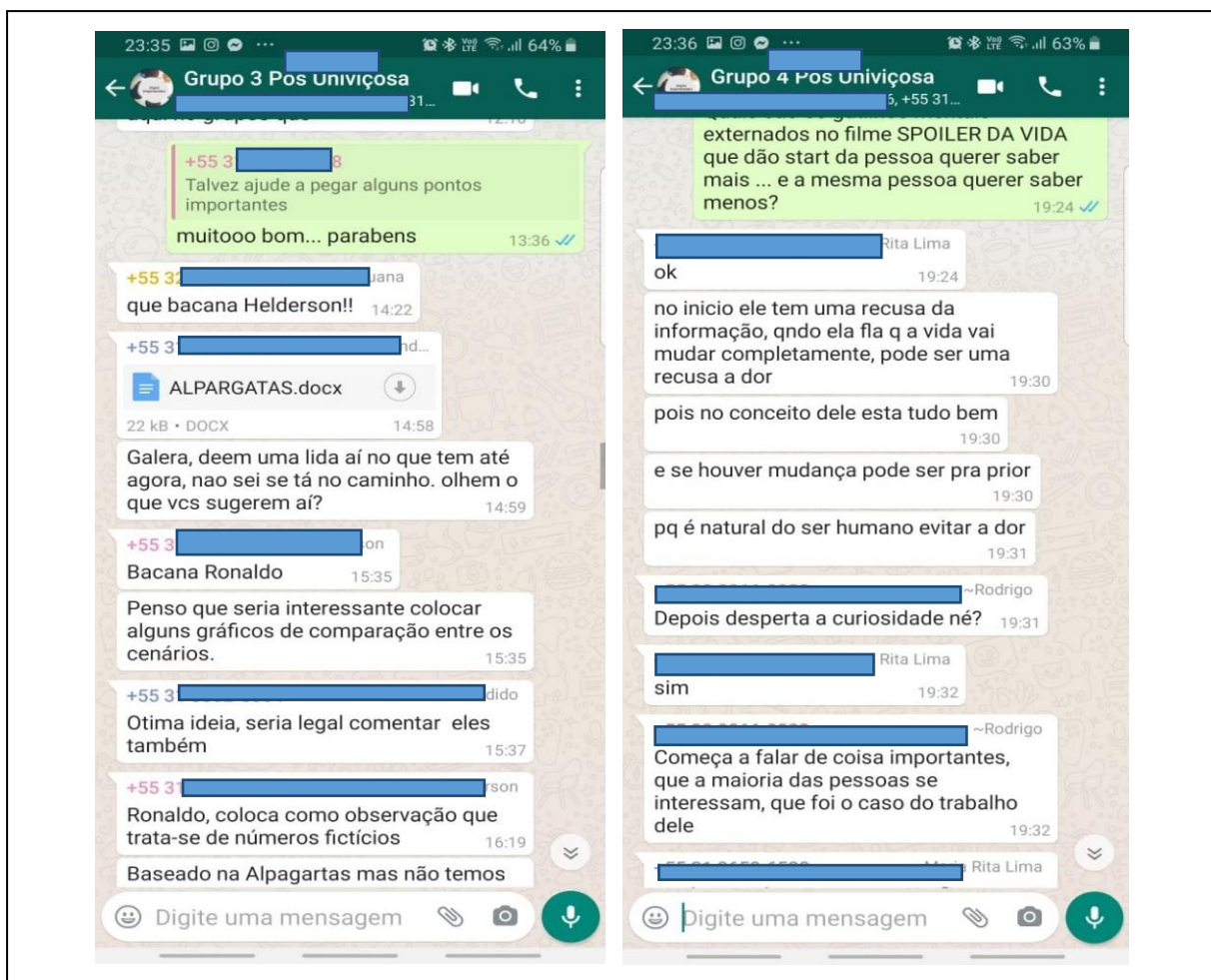
Conforme observado na Figura 2, a interatividade e o protagonismo discente foram elementos centrais no desenvolvimento das atividades ancorado em diálogos colaborativos entre os discentes. É inegável o papel que as redes possuem no tempo atual e de como é importante incorporarmos as mídias sociais nos processos de ensino e aprendizagem (Sibilia, 2012). Além disso, ao optar pelo uso de ferramentas como o WhatsApp, temos outras contribuições que merecem ser (re)problematizadas. Segundo Aragão (2017),

O ambiente digital pode ser favorecido pela ausência de indicadores corporais que marcam posicionamentos de poder, como roupas, linguagem corporal, expressões faciais e postura, além das pistas do ambiente, que podem ser interpretadas como expressões de autoridade pelo interlocutor e tendem a fazer que o outro se sinta inibido e desautorizado a se expressar (Aragão, 2017, p. 89).

As mídias sociais, portanto, além de estreitar os laços presenciais que foram interrompidos provisoriamente em detrimento da pandemia, auxilia no estímulo à interação entre os discentes, pois nas mensagens, apenas elementos discursivos estão em jogo. A ausência de indicadores corporais pode ser uma das vantagens do uso do WhatsApp como ferramenta que fomenta à aprendizagem. No entanto, é importante reiterar que o WhatsApp por si só não salvará todo o processo de aprendizagem dos estudantes e não é a única ferramenta que deve ser explorada no ensino, pois a variedade de recursos utilizadas em uma disciplina pode oportunizar ainda mais a troca de vivências e saberes e deixar as atividades implementadas enriquecedoras tanto para os discentes quanto para o docente regente da disciplina.

A Figura 3 elucida as discussões realizadas pelos grupos 3 e 4 durante a disciplina e demonstram como os conteúdos atitudinais estão presentes nas mídias sociais por meio da análise das manifestações dos discentes matriculados no curso *Lato Sensu* mencionado.





**Figura 3.** Discussões fomentadas pelo grupo de WhatsApp dos Grupos 3 e 4.

Fonte: Os autores (2021).

Embasado nas interações propiciadas pelos grupos 3 e 4, notam-se algumas atitudes e valores sendo expostas, o que favorece ainda mais a construção dos conhecimentos e a formação de um profissional cada vez mais bem-informado à sua profissão. Quando pensamos em conteúdos de ensino, precisamos ir além de elementos conceituais e definições prontas e compreender que atitudes e valores também são conteúdos que devem ser explorados em quaisquer níveis de ensino.

Para problematizar os conteúdos de ensino Sacristán e Gomes (1998) apontam que:

Os conteúdos compreendem todas as aprendizagens que os alunos/as devem alcançar para progredir nas direções que marcam os fins da educação numa etapa de escolarização, em qualquer área ou fora delas, e para tal é necessário estimular comportamentos, adquirir valores, atitudes e habilidades de pensamentos, além de conhecimentos. Por isso, é preciso referir-se não apenas a informações que necessitam ser adquiridas, mas também aos efeitos que se derivam de determinadas atividades, que é necessário praticar para obter aprendizagens variadas como as mencionadas (Sacristán & Gomes, 1998, p. 50).

Formar um profissional em Gestão Financeira e ministrar uma disciplina de Jogos de Negócios requer muito mais que explorar os aspectos conceituais durante a disciplina. As atitudes e valores também precisam ser discutidas e problematizadas na pós-graduação de

modo a contribuir para o desenvolvimento de um profissional mais humano, crítico, que preza por argumentações consistentes e coerentes e que promova um discurso que atenda ao seu cliente, elementos amplamente trabalhados em todas as situações de aprendizagem promovidas na disciplina em questão. Sobre a inclusão do Whatsapp em atividades educativas, Bottentuit Junior, Albuquerque e Coutinho (2016) discutem que:

[...] a Internet oferece excelentes oportunidades para colaboração e comunicação entre os aprendizes de forma desterritorializada, síncrona e assincronamente. E ao lembrarmos que a tecnologia está cada vez mais móvel, visualizaremos este aluno digital tendo acesso a diversos aplicativos, onde quer que ele esteja, usando uma grande variedade de ferramentas que o ajudarão a aprender e compartilhar conhecimento. E assim, continuarão a aprender fora da sala de aula, da forma que acharem mais conveniente e interessante, e quando quiserem. O ato de usar o *smartphone* para abrir o aplicativo WhatsApp, por exemplo, poderá não ser mais traduzido como uma ação disruptiva na sala de aula, podendo ser vista como uma ação educacional, desde que este aplicativo seja inserido no cotidiano escolar como uma ferramenta educacional, e não mais visto como o inimigo do professor (Bottentuit Junior, Albuquerque & Coutinho, 2016, p.71).

Por mais que na pós-graduação os estudantes sejam mais autônomos, há uma resistência docente em se promover atividades dinâmicas e colaborativas neste nível de ensino, preparando os indivíduos para uma sociedade cada vez mais dependente da era digital. As práticas consideradas tradicionais ainda estão muito arraigadas na identidade dos indivíduos que perpassam por este nível de ensino (Paiva et al., 2017). Logo, por mais que os profissionais já estejam inseridos em seus respectivos contextos profissionais, ao buscar uma formação do nível de pós-graduação, estes indivíduos precisam ter resguardados os seus direitos de receber uma formação que proponha uma saída da zona de conforto e dialogue com situações reais cotidianas, de modo a não causar possíveis frustrações futuras. Nesta lógica, ao levar a ferramenta WhatsApp para as situações de aprendizagens, notaram-se interações sociais mais profícuas expondo a necessidade de desenvolvimento de atividades mais colaborativas e interligadas com questões que perpassam pela contemporaneidade.

A Figura 3 expõe os diálogos entre os discentes, no qual observa-se a tomada de decisão, o diálogo, o espírito colaborativo e o *feedback* como elementos indissociáveis da construção do conhecimento analisada. Os elementos aludidos estavam presentes nos grupos durante o desenrolar de todas as atividades. Tomar decisões pautadas na argumentação crítica é primordial para a disciplina em questão que está pautada no universo dos negócios que requer a persuasão em seu discurso para alcançar mais pessoas e assim desenvolver parcerias, vender produtos e expandir projetos. Nesta ótica, Fonte e Caiado (2014) frisam que:

Podemos encontrar na interação via WhatsApp diversos gêneros discursivos, que variam quanto ao estilo, ao formato e ao conteúdo. Esses gêneros podem permear práticas discursivas formais ou informais. Essas práticas multimodais integram palavras, sons, imagens e movimentos, sincronicamente, em um meio caracterizado por noções de multilinearidade e exigem dos sujeitos dialógicos. (Fonte & Caiado, 2014, p. 476).

A pluralidade dos gêneros discursivos elucidados por Fonte e Caiado (2014) pode ser favorecidos pelo WhatsApp (Porto, Oliviera & Chagas, 2017). Nos grupos analisados, os gêneros foram pautados no discurso formal sem o uso frequente de *emojis* e áudios, pois a argumentação estava sendo avaliada no desenrolar das atividades. Porém, os aspectos multimodais eram perceptíveis, sobretudo quando os discentes e o professor colocavam

palavras em caixa alta ou em negrito dando ênfase a algum conceito ou expressão que merecia ser (re)discutida ou refletida com maior profundidade.

Já com relação aos aspectos atitudinais que perpassaram as discussões ambientadas pelo WhatsApp, percebe-se que a análise destes aspectos ainda é incipiente no ensino, sobretudo, no âmbito da pós-graduação. Muitas práticas de ensino pautam-se em elementos conceituais e definições desconexas da realidade e incutem um pensamento memorístico que corrobora com a Educação Bancária criticada por Paulo Freire (Brighente & Mesquida, 2017). Não defendemos aqui a transmissão de conceitos e definições acríticas sem estimular os estudantes a refletirem sobre o que está sendo abordado. Assim, urge a necessidade de análise de atitudes e valores nas práticas pedagógicas como conteúdos de ensino que são silenciados em muitas atividades implementadas nas aulas. Zabala (2010) engloba as atitudes e valores como conteúdos atitudinais que devem ser ensinados nos contextos formativos. Sobre as atitudes e valores, Zabala (2010) elucida que:

Consideramos que se adquiriu um valor quando este foi interiorizado e foram elaborados critérios para tomar posição frente àquilo que deve se considerar positivo ou negativo, critérios morais que regem a atuação e avaliação de si mesmo e dos outros [...]. Aprendeu-se uma atitude quando a pessoa pensa, sente e atua de uma forma mais ou menos constante frente ao objeto concreto a quem dirige essa atitude [...] (Zabala, 2010, p. 47).

Assim, após toda a análise do *corpus*, podemos inferir que as manifestações propiciadas pelo WhatsApp foram um fio condutor para o desenvolvimento de atitudes e valores na pós-graduação como conteúdos de ensino e que a mediação do professor foi um elemento crucial para o desenvolvimento destes conteúdos atitudinais imprescindíveis para a constituição identitária do futuro pós-graduado em Gestão Financeira. Desse modo, os conteúdos conceituais articulados com os conteúdos atitudinais propiciaram o desenvolvimento de uma interação efetiva e oportunizaram um ambiente colaborativo de construção de conhecimentos que ocorre aos pares demonstrando que o conhecimento se constrói com a relação com o outro e não de forma isolada.

## 5. Considerações finais

O presente de trabalho tem como objetivo responder à questão de pesquisa proposta intitulada como: *O WhatsApp pode promover a aprendizagem efetiva em uma disciplina de pós-graduação?* Por meio da Pesquisa Qualitativa Descritiva, observou-se que o *corpus*, constituído pelas manifestações dos estudantes nos grupos de WhatsApp, estava rico de elementos que merecem ser analisados com o objetivo de entender os bônus de se implementar o WhatsApp enquanto ferramenta pedagógica. Cabe salientar, após a interpretação dos dados coletados, que esta ferramenta se bem utilizada por ser potente no processo de aprendizagem dos estudantes estando eles na pós-graduação ou não. Entretanto, além de potencializar a aprendizagem de conceitos importantes do mundo dos negócios, o WhatsApp propiciou outras aprendizagens que devem ser consideradas nos contextos formativos com vistas à formação de um profissional mais humano e bem-informado ao mundo que o cerca.

Elementos como interação, colaboração, diálogos, tomadas de decisão foram evidenciados durante todo o desenvolvimento da disciplina Jogos de Negócios, a partir das manifestações no WhatsApp. Tais elementos contribuíram para o desenvolvimento de uma argumentação mais coerente e crítica envolvendo os conceitos abordados e auxiliou no desenvolvimento do discurso dos estudantes que se apropriaram das construções coletivas e

enriqueceram o seu arcabouço teórico com outros olhares tendo o professor como um parceiro nesta construção coletiva. Assim, esta ferramenta oportunizou uma aproximação entre os indivíduos participantes da disciplina trazendo à tona elementos discursivos importantes que poderão ser utilizados no ambiente profissional. Logo, o WhatsApp rompe as fronteiras geográficas e promove uma aprendizagem mais abrangente e conectada com o mundo propiciando uma reflexão de que o conhecimento está interligado com o dia a dia das pessoas e demanda uma articulação efetiva com o contexto dos estudantes. É importante frisar que, o WhatsApp deve estar ancorado em um planejamento de aula bem estruturado, no qual contempla essa ferramenta como apoio pedagógico para que as atividades não sejam realizadas sem um direcionamento eficaz.

Cabe salientar ainda que, os conteúdos atitudinais foram protagonistas deste processo de construção de conhecimentos. Além dos aspectos conceituais importantes para o desenvolvimento da profissão, as atitudes e valores foram analisadas e avaliadas formativamente durante todo o decorrer da disciplina. Reforça-se ainda a necessidade de incluirmos atitudes e valores como conteúdos de ensino que devem ser ensinados em quaisquer componentes curriculares e/ou nível de escolarização, com vistas à construção do conhecimento efetivo que vá além dos muros das instituições escolares e que forme um profissional completo frente às inúmeras situações-cotidianas que perpassam a sociedade contemporânea.

## Referências

Alencar, G. A., Pessoa, M. S., Santos, A. K. F. S, Carvalho, S. R. R., & Lima, H. A. B. (2015). WhatsApp como Ferramenta de Apoio Ao Ensino. In: *Congresso Brasileiro De Informática na Educação*, Porto Alegre/RS: Sociedade Brasileira de Computação.

Aragão, R. C. (2017). Emoções e Ações de Professores ao Falar Inglês no WhatsApp. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, 17(1), 83-112. <https://doi.org/10.1590/1984-6398201610396>

Barros, F. C., & Vieira, D. A. P. (2021). Os Desafios da Educação no Período de Pandemia. *Brazilian Journal of Development*, 7(1), 826-849.

Bottentuit Junior, J. B., Albuquerque, O. C. P., & Coutinho, C. P. (2016). WhatsApp e suas Aplicações na Educação: Uma Revisão Sistemática da Literatura. *Revista Educa Online*, 10(2), 67-87.

Brighente, M. F., & Mesquida, P. (2016). Paulo Freire: Da Denúncia da Educação Bancária Ao Anúncio De Uma Pedagogia Libertadora. *Pro-Posições*, 27(1), 155-177. Doi: <https://doi.org/10.1590/0103-7307201607909>

Chizzotti, A. (2003). A Pesquisa Qualitativa em Ciências Humanas e Sociais: Evolução e Desafios. *Revista Portuguesa De Educação*, 16(2), 221-236.

Fonte, R., & Caiado, R. (2014). Práticas Discursivas Multimodais no WhatsApp: Uma Análise Verbo-Visual. *Revista Desenredo*, 10(2), 475-787. <https://doi.org/10.5335/Rdes.V10i2.4147>

Freitas, W. R. S., & Jabbour, C. J. C. (2011). Utilizando Estudo de Caso (S) Como Estratégia de Pesquisa Qualitativa: Boas Práticas e Sugestões. *Revista Estudo & Debate*, 18(2), 7-22.

Godoy, A. S. (1995). Introdução a Pesquisa Qualitativa e suas Possibilidades. *Revista de Administração de Empresas*, 35(2), 57-63.

Kaieski, N., Grings, J. A., & Fetter, S. A. (2015). Um Estudo sobre as Possibilidades Pedagógicas de Utilização do WhatsApp. *Revista Novas Tecnologias na Educação*, 13(2), 1-10. <https://doi.org/10.22456/1679-1916.61411>.

Kenski, V. M. (2012). Das Salas de Aula aos Ambientes Virtuais de Aprendizagem. In: *Educação e Tecnologias: O Novo Ritmo da Informação*. Campinas, SP: Papirus, 8ª Edição - (Coleção Papirus Educação).

Leite, L. S. (2009). Formando Profissionais Reflexivos na Sala de Aula do Século XXI. In: Valente, J. A., & Bustamante, S. B. V. (Orgs). *Educação a Distância: Prática e Formação do Profissional Reflexivo*. São Paulo: Avercamp.

Lima, L. K. O. S., & Santos, E. M. (2020). As Tecnologias Digitais no Contexto da Pandemia: A Capacitação de Professores da Educação Básica. In: *Congresso Nacional de Educação*, Campina Grande: Editora Realize.

Lira, A. L. B. C., Adamy, E. K., Teixeira, E., & Silva, F. V. (2020). Educação em Enfermagem: Desafios e Perspectivas em Tempos da Pandemia Covid-19. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73, 1-6. 2020. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0683>

Lopes, C. G., & Vas, B. B. (2016). O Ensino de História na Palma da Mão: O WhatsApp como Ferramenta Pedagógica para além da Sala de Aula. In: *Simpósio Internacional de Educação a Distância, 2016, São Carlos; Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância*, São Carlos. São Carlos: Editora da UFSCAR.

Martins, R. X. (2020). A Covid-19 E O Fim da Educação a Distância: Um Ensaio. *Revista de Educação a Distância*, 7(1), 242-256.

Martins, S. P., & Fujinami, F. T. (2020). Jogos Mortais: O Uso das Novas Tecnologias Como uma Metodologia de Ensino. In: Cândido, V. L. S. (Org.). *Educação Significativa*. 1ª Edição, Belo Horizonte: Glauks Edições Acadêmicas, 183-194.

Martins, S. P., & Santos, M. J. (2021). Ensino Remoto e o Uso das Metodologias Ativas sob a Ótica de Docentes em Tempos de Pandemia. In: Borges, R. C., & Rezende, F. A. (Org.) *Educação A Distância E Ensino Remoto: A Formação Inicial e Continuada*. Coleção EAD e Ensino Remoto. Diadema: V&V Editora. <https://doi.org/10.47247/Vv/Rcb/88471.12.8.11>.

Moreira, J. A., & Dias-Trindade, S. (2018). Reconfigurando Ambientes Virtuais de Aprendizagem com o WhatsApp. *Revelli*, 10 (3), 1-18.

Oliveira, F. B. (1995). Origem e Evolução dos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu no Brasil. *Brazilian Journal of Public Administration*, 29(1), 19-33.

Pasquarelli, B., & Oliveira, T. B. (2017). Conceitos, Procedimentos e Atitudes na Formação Inicial: Propostas para o Ensino da Cidadania. *Ensino & Pesquisa*, 15(4), 158-177.

Pereira, P. C., Pereira, R. S., & Alves, J. C. (2015) Ambientes Virtuais e Mídias de Comunicação, Abordando a Explosão das Mídias na Sociedade da Informação e seu Impacto na Aprendizagem o Uso do WhatsApp como Plataforma de M-Learning. *Revista Mosaico*, 6 (1), 29-14.

Perrenoud, P. (2000). *10 Novas Competências para Ensinar: Convite à Viagem*. Porto Alegre: Artmed.

Porto, C., Oliveira, K. E., & Chagas, A. (2017). *WhatsApp e Educação: Entre Mensagens, Imagens e Sons*. EDUFBA.

Rondini, C. A., Pedro, K. M., & Santos, C. D. (2020). Pandemia do Covid-19 e o Ensino Remoto Emergencial: Mudanças na Práxis Docente. *Interfaces Científicas-Educação*, 10(1), 41-57.

Rodrigues, T. C., & Teles, L. F. (2019). O Uso de Mensagens Eletrônicas Instantâneas como Recurso Didático. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 100(254), 17-38. <https://doi.org/10.24109/2176-6681.Rbep.100i254.3456>

Rosa, A. R., Tureta, C., & Brito, M. J. (2006). Práticas Discursivas e Produção de Sentidos nos Estudos Organizacionais: A Contribuição do Construcionismo Social. *Contextus*, 4(1), 41-52.

Santana, R. M., Silva, W. A., & Santana, M. A. M. (2020). Reflexão Teórica sobre a Participação das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação Na Educação A Distância (EAD) e Ensino Remoto Emergencial (ERE). *Revista Multidisciplinar Peykëyo Científico*, 6(4), 154-172.

Sacristán, G., & Gómez, A. P. (1998). *Compreender e Transformar o Ensino*. Porto Alegre: Artmed Editora.

Santana, V. V., Santos, P. R., Leal, A. K. T. B. N., Silva, D. B. S., Pereira, E. V., Silveira, L. N. S., Nascimento, R. A., & Fagundes, F. E. A. (2020). A Importância do Uso da Internet sob o Viés da Promoção Interativa na Educação em Tempos de Pandemia. *Brazilian Journal of Development*, 6(10), 78866-78876. <https://doi.org/10.34117/Bjdv6n10-353>.

Sibilia, P. (2012). *Redes ou Paredes: A Escola em Tempos de Dispersão*. Rio de Janeiro: Contraponto.

Silva, E. L., & Menezes, E. M. (2005). *Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação*. 4ª Edição, Florianópolis: UFSC.

Sousa, R. S., & Galiazzi, M. C. (2018). O Jogo da Compreensão na Análise Textual Discursiva em Pesquisas na Educação em Ciências: Revisitando Quebra-Cabeças e Mosaicos. *Ciência & Educação (Bauru)*, 24(3), 799-814. <https://doi.org/10.1590/1516-731320180030016>.

Spence, N. C. F. M. (2014). O WhatsApp Messenger como Recurso no Ensino Superior: Narrativa de uma Experiência Interdisciplinar. *Revista de Educação do Vale do Arinos*, 1(1), 3-14.

Zabala, A. (2010). *A Prática Educativa: Como Ensinar*. Porto Alegre: Artmed.